

CORREIO POLÍTICO

POR
RUDOLFO LAGO

Banco Master



Tudo o que disse Vorcaro até agora seria imprestável

Delações já não são essenciais para a PF no caso Master

A essa altura, os investigadores da Polícia Federal (PF) avaliam que nem a delação do banqueiro Daniel Vorcaro, do Master, nem a de Paulo Henrique Costa, ex-presidente do BRB, seriam essenciais para o andamento da apuração sobre o que se já se classifica como uma das maiores crises políticas e financeiras da República brasileira. Segundo o diretor de Estratégia da Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapef), Flávio Werneck, o que já se descobriu a essa altura torna essas delações complementares. Seriam importantes para completar o "follow the money", o "siga o dinheiro", facilitar esse roteiro. Até agora, no entanto, segundo ele disse ao Correio Político, nem mesmo para isso a delação de Vorcaro serviria.

Delação de Vorcaro está aquém

O que Daniel Vorcaro até agora se dispôs a falar, segundo Werneck, está muito aquém daquilo que a PF já sabe. Nada acrescentaria nem com relação ao modus operandi da organização criminosa nem sobre quem são os envolvidos, seus papéis e o alcance. No caso de Paulo Henrique Costa, diz o diretor da Fenapef, a delação está mais avançada. A PF a considera mais madura e, portanto, mais próxima de vir a ser homologada.

Lúcio Bernardo Jr./Agência Brasília



Delação de Costa seria mais consistente

Do ex-presidente do BRB perto de sair

Flávio Werneck não confirma, mas no meio político de Brasília, há uma expectativa de que a delação de Paulo Henrique Costa saia na semana que vem. O diretor da Fenapef explica que não há muito como cravar uma data. O primeiro passo é a análise de que a delação serve para os investigadores. Isso já existe. Embora, segundo ele, tenha gerado desconfiança a saída de um dos advogados de Costa, Eugênio Aragão. Após isso, é preciso que o relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF), André Mendonça, homologue a delação.

Avanço também no caso Marielle

Segundo Werneck, fonte importante de informações têm sido os celulares de envolvidos. Não apenas no caso Master, mas também no caso Marielle Franco. Os aparelhos do policial militar da reserva Robson Calixto Fonseca, conhecido como "Peixe", apontaram um caminho de uso de emendas parlamentares para beneficiar ONG ligada aos irmãos Brazão.

Brazão

"Peixe" foi um dos condenados pelo assassinato de Marielle. Os celulares mostravam que ele intermediou emendas para ONG suspeita de ter ligações com Chiquinho e Domingos Brazão, condenados como mandantes do assassinato da vereadora, o Instituto de Formação Profissional José Carlos Procópio.

Futebol

A tal ONG administraria uma escolinha de futebol, e para isso seriam as emendas. O suspeito é a intermediação de "Peixe". Destinou-se R\$ 240 milhões para essa ONG. Entre as emendas, uma de R\$ 199 mil do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), candidato de oposição à Presidência da República.

Flávio

Por meio de sua assessoria, Flávio afirmou não ser papel do parlamentar auditar como suas emendas são utilizadas por terceiros. É, porém, mais um fator complicador. Para Flávio Werneck, fatores complicadores não apenas para ele. As investigações em curso no momento têm grande potencial explosivo.

Festinhas

Voltando ao Master, há uma grande curiosidade a respeito da existência de vídeos das famosas festinhas que dava Daniel Vorcaro, trazendo prostitutas de luxo estrangeiras, em uma casa de praia em Trancoso, na Bahia. Segundo Flávio Werneck, os tais vídeos existem, mas eles não têm grande importância na investigação.

Voyeurs

Poderiam mais interessar ao interesse voyeurístico de alguns. Eventualmente, poderão ajudar a medir graus de proximidade entre o banqueiro e seus convidados. Mas não são elementos capazes de apontar crimes, ilegalidades. Só serviriam para o desnecessário constrangimento eventual de pessoas.

Vazamentos

Por isso, há uma grande preocupação na PF com vazamentos. Como aconteceram com os diálogos de Vorcaro com sua ex-noiva Martha Graeff. Vazamentos saíram da CPMI do INSS. Alguns de mero interesse privado. No caso da própria PF, envolvimento com vazamento de informações já afastaram cinco policiais.



Lula prestigiou a posse de Cunha no tribunal

Odeir Cunha é o primeiro indicado do PT no TCU

Analista avalia que aumentou interesse do Congresso ao cargo

Por Gabriela Gallo

Pela primeira vez em treze anos em que o Partido dos Trabalhadores (PT) esteve no poder, um indicado da legenda tomou posse como ministro do Tribunal de Contas da União (TCU). Após votações movimentadas na Câmara dos Deputados, o agora ex-deputado federal Odeir Cunha (PT-MG) foi empossado novo ministro no TCU nesta quarta-feira (20). E para o cientista político Isaac Jordão, em entrevista ao Correio da Manhã, a medida indica uma mudança no perfil dos próximos indicados ao cargo no Congresso Nacional, responsável por dois terços dos ministros (seis dos nove ministros da Corte de Contas).

"A indicação do ministro do TCU vai começar a ser mais central nos acordos internos das Casas do Congresso e uma parte mais importante da negociação do governo com o Congresso Nacional", avaliou Jordão para a reportagem. Ele ainda completou que "a sinalização é de que o PT percebeu que o TCU é importante no processo de formação de políticas públicas do Brasil".

Questionado pela reportagem, o cientista político detalhou que o TCU é o responsável "por todo o controle externo da administração pública federal", ou seja, qualquer lugar que seja destinado dinheiro público é auditado pelo TCU.

"E no Brasil se tem um modelo de entidade de fiscalização superior, que é o modelo judicial napoleônico. Então, apesar de o Tribunal de Contas da União não ser parte do poder Judiciário, ele pode julgar com força judicial qualquer conta para onde vai dinheiro público. Todos os contratos de obras do governo federal, todas as emendas parlamentares, exceto as transferências especiais [Pix], são submetidas ao TCU. Todas as análises de políticas públicas que efetivamente levam dinheiro passam pelo crivo do TCU, inclusive as contas do presidente da República", detalhou Jordão.

"O Centrão já tinha percebido a importância, a centralidade do TCU no processo político, no processo de tocar políticas públicas e eles reiteradamente indicam ministros partidários para a Corte. Tanto que sempre tem alguém do Centrão no TCU e só agora que o PT percebeu o tanto que a Corte é de fato politizada e o quanto é importante ter as suas pessoas dentro do Tribunal", ele completou.

Odeir Cunha assumiu o cargo no lugar do ex-ministro Aroldo Cedraz, que se aposentou em 26 de fevereiro ao completar 75 anos. Ele foi aprovado por ampla maioria graças ao apoio do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). O presidente Luiz Inácio Lula da Silva prestigiou a posse.